

Medicina Veterinária

ACIDENTE OFÍDICO EM CÃO POR SERPENTE DO GÊNERO *Crotalus*: RELATO DE CASO

Stefani Fernandes de Souza - Acadêmica do 7º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA – stefani.souza@estudante.ufla.br

Diego Ribeiro - Médico Veterinário Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – drribeirodr1@gmail.com

Antonio Carlos Marcondes de Carvalho Neto - Acadêmico do 12º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA - antonio.neto1@estudante.ufla.br

Ana Flávia Silva Pereira - Acadêmica do 9º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA – ana.pereira2@estudante.ufla.br

Lara Garcia Costa - Médica Veterinária – Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – lara.costa@estudante.ufla

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor Orientador – Setor de Clínica Veterinária, FZMV/UFLA - nogueirarb@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

No Brasil, existem cerca de 265 espécies catalogadas de serpentes. Destas supracitadas, 70 são peçonhentas. A espécie *C. durissus*, gênero *Crotalus*, habita campos abertos, áreas rochosas, arenosa e secas. Cenário esse característico do cerrado brasileiro, vegetação típica da região sul de Minas Gerais. Raramente são encontradas em florestas úmidas e zonas litorâneas. Não existem dados estatísticos confiáveis quanto ao número de acidentes ofídicos que ocorrem nos animais no Brasil, visto que não há obrigatoriedade das notificações. Em cães, as regiões mais acometidas são a cabeça e membros. A peçonha crotálica é composta por quatro proteínas principais: crotóxina, crotamina, convulxina e giroxina. A crotóxina compõe cerca de 50% dessa peçonha. Os sinais clínicos têm origem da ação neurotóxica, miotóxica, nefrotóxica, coagulante e hemolítica dessas toxinas. Este trabalho tem o objetivo de relatar um acidente ofídico em cão, sinais clínicos e tratamento utilizado. Um cão, macho, 4 anos e sem raça definida foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA com histórico de picada de *C. durissus* há um dia. No exame físico, apresentou TRC maior que 3 segundos, desidratação de 8%, mucosas hipocoradas, região submandibular edemaciada, midríase, oftalmoplegia, oligúria, prostração, paralisia espástica nos membros e flácida na face. Nos exames laboratoriais, observou-se anemia normocítica e normocrômica, leucocitose, neutrofilia, linfopenia relativa, proteínas totais elevadas e creatina fosfoquinase total de 90.100 U/L. Na urinálise observou-se coloração marrom, proteinúria, glicosúria, hematúria intensa e cilindrúria, sinais estes, compatíveis com rabdomiólise generalizada. Emergencialmente fez-se a reidratação com ringer lactato, estímulo à diurese com manitol, além de três doses de soro antiofídico polivalente liofinizado. Internado, recebeu fluidoterapia, acetilcisteína, tramadol, omeprazol, furosemida, nutralife® e troca de decúbito. Em três dias, houve reversão do quadro e alta do paciente. Concluiu-se que o veneno de serpentes do gênero *Crotalus* possui efeito intenso, levando à rabdomiólise, oligúria ou anúria. Para reversão do quadro, a soroterapia antiofídica, reidratação prévia quando necessária e o estímulo diurético são primordiais para reestabelecer o fluxo urinário e retirar o paciente de quadros de insuficiência renal aguda, possibilitando assim, a eliminação de toxinas e o reestabelecimento da função glomerular.

Palavras-Chave: Acidente Crotálico, Cão, Cascavel..

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/VuCBynobzHY>